



11º Encontro Internacional de Política Social 18º Encontro Nacional de Política Social

**Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências**

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

Luta cultural, hegemonia e o Serviço Social: aproximações o debate de cultura e hegemonia em Antônio Gramsci

**Kim da Conceição de Souza¹
Salyanna de Souza Silva²**

Desenvolvimento

O presente resumo expandido é derivado de estudo ainda em fase de andamento vinculado a uma pesquisa de iniciação científica, na qual realizamos uma revisão de literatura sobre a concepção das categorias cultura e hegemonia no pensamento de Antônio Gramsci³, a fim de entender como as mesmas podem dialogar com a perspectiva crítico marxista do Serviço Social brasileiro.

Trata-se assim de uma pesquisa qualitativa. Por meio de revisão de literatura junto a obras de Antônio Gramsci, em particular a leitura do “Caderno 10 (XXXIII): 1932-1935: a filosofia de Benedetto Croce”, e demais autores, procuramos entender conceitualmente a relação entre as categorias cultura e hegemonia.

Destacamos que as categorias cultura e hegemonia devem ser entendidas como uma das possibilidades de análise das relações sociais que se constituem no modo de produção no sistema capitalista – categorias essas norteadas pela perspectiva crítica marxista.

A partir das análises feitas aos escritos, foi possível analisar que segundo Gramsci a cultura é entendida “como expressão da sociedade” (Cacciatore, 2017), um conceito extremamente móvel à medida que outro conceito é atribuído a este. Cultura e hegemonia são dessa forma categorias associadas. A partir da análise da realidade italiana, o autor

¹ Estudante de graduação em Serviço Social. Bolsista de Iniciação Científica CNPQ da Pesquisa “Luta cultural, hegemonia e Serviço Social” (2025 a 2026) vinculado Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC). Membro do Núcleo de Estudos sobre o Trabalho (NET/UFES). Email: kim.souza@edu.ufes.br.

² Assistente Social, Professora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro do Núcleo de Estudos sobre o Trabalho (NET/UFES). Email: salyanna.silva@ufes.br.

³ Antônio Gramsci (1891 – 1937) foi jornalista, escritor, teórico político marxista italiano e membro fundador do partido comunista na Itália.

conseguiu evidenciar que a hegemonia cultural é exercida também por uma hegemonia econômica (Gramsci, 2024).

Importante sinalizar que o referido autor ainda identifica na filosofia da práxis, “uma forma superior de cultura e de concepção de mundo”, o autor sardo evidencia a importância da “filosofia práxis” associar ao debate econômico e político aquele da atividade cultural.

Para a filosofia da práxis, as ideologias são tudo menos arbitrárias; são fatos históricos reais, que devem ser combatidos e revelados em sua natureza como instrumentos de dominação, não por razões de moral, etc., mas, precisamente por razões de luta política: tornar os governados intelectualmente independentes dos governantes, destruir uma hegemonia e criar outra, como um momento necessário da derrubada da práxis (Gramsci, 2024, Caderno 10, p. 113).

Pensar a hegemonia em Gramsci é associá-lo a formação do próprio Estado, este é entendido no processo de construção do consenso, e/ou mesmo coerção. O Estado, ao defender os interesses da classe dominante, irá cumprir como função a construção e manutenção de uma hegemonia o que implica reprodução da subalternidade das classes sociais. Na luta pela construção da hegemonia, o Estado “educa ao consenso”, no sentido de ser uma entidade que adéqua à sociedade civil à estrutura econômica (Caderno 10, p.1253).

Nesse sentido, tal concepção torna-se fundamental para a pensar o contexto de disputa de projeto hegemônico brasileiro, que no Serviço Social se expressou e se expressa no movimento de renovação e ruptura com o conservadorismo⁴ no período de redemocratização do país.

Referências

CACCIATORE, Giuseppe. Cultura. LIGUORI, Guido; VOZA, Pasquale (org.). Dicionário Gramsciano (1926-1937). **Cultura**. Tradução de A. M. Chiarini et al. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2017, p. 334.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**: caderno 1 (XVI): 1929-1930: primeiro caderno. Tradução de Rocco Lacorte, Alex Calheiros, Lucas Moura Vieira. Rio de Janeiro: IGS-Brasil, 2024. Disponível em: <https://storage.googleapis.com/production-hostgator-brasil-v1-0->

⁴ O movimento de renovação e ruptura do Serviço Social conservador que se deu a partir dos anos 1960 a nível internacional e se intensificou nacionalmente com o fim da ditadura civil militar. Tal processo é marcado pela apropriação da profissão, tanto em seu exercício como no âmbito da produção científica, à teoria marxista. Trata-se assim de um movimento marcado pelo adensamento político e teórico-reflexivo do Serviço Social, com apropriação teórica de autores marxistas e marxianos, com destaque para as obras de Karl Marx, György Lukács e Antônio Gramsci.

9/739/971739/23GwhSwA/e290b8734980428cb07b71bbacbedcbe?fileName=Caderno%201.pdf. Acesso em: 21 abr. 2026. p.106.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere** [livro eletrônico]: Caderno 10 (XXXIII): 1932-1935: a filosofia de Benedetto Croce. tradução Ana Maria Said, Gianni Fresu. -- Rio de Janeiro: IGS-Brasil, 2024. Disponível em:

<https://storage.googleapis.com/production-hostgator-brasil-v1-0-9/739/971739/23GwhSwA/53a16517242a41e8ba6397ea26efb12e?fileName=Caderno%2010.pdf>. Acesso em: 14 out. 2025.